

Paciente do HUB não ficará mais em fila para consultas

DF Saúde

Benefício é uma das vantagens do convênio que o hospital faz com o GDF

FERNANDO RODRIGUES

As cerca de 100 mil pessoas que dependem mensalmente do Hospital Universitário de Brasília (HUB) para cuidar da saúde não precisarão mais dormir na fila de marcação de consultas ou exames. Ontem, o governador Joaquim Roriz e o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, assinaram um convênio para inserir o HUB à rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS/DF). Com a inserção ao SUS, aumentarão os recursos repassados ao hospital e, conseqüentemente, sua capacidade de atendimento. A previsão de crescimento é de 10%.

Atualmente, quem precisa marcar uma consulta ou exame no HUB deve ir pessoalmente até a Avenida L2 Norte e enfrentar filas intermináveis. O convênio colocará o hospital em uma rede informatizada e a marcação de consultas será feita do próprio posto de saúde. Além de facilitar a vida do paciente, o sistema vai colocar ordem no processo. Antes, conseguia um horário quem chegasse primeiro. Agora, a regional de saúde fará uma triagem para dar prioridade para os casos mais graves.

De imediato, serão oferecidos 600 exames de ressonância magnética, que serão distribuídos entre as regionais. O convênio vale por cinco anos e entra em vigor ainda em 2005. O GDF só espera os recursos do Fundo Nacional de Saúde,



Timothy Mulholland, reitor da UnB, que gere o HUB, cumprimenta Roriz na solenidade

do Ministério da Saúde. "Eu vou imediatamente ao Ministério mostrar as assinaturas no documento para receber o dinheiro", conta o diretor do HUB, Cláudio Freitas.

PRODUÇÃO - Para atender pacientes gratuitamente, o HUB já recebe recursos da Secretaria de Saúde informalmente. Todo mês, os repasses são de R\$ 1.301.000. Com o dinheiro do SUS, no entanto, a verba vai saltar para R\$ 2.040.000.

Além da verba fixa, o HUB ainda pode receber recursos extras que irão variar de acordo com a produção. Cada

exame de alta complexidade, como ressonâncias magnéticas, tomografias e hemodiálises, terá seu preço. Quanto mais exames fizer, mais dinheiro o hospital recebe.

Todo mês, o HUB realiza 80 mil exames laboratoriais e o centro de imagem, referência no DF, faz cinco mil exames entre ecografias, tomografias, radiologias e ressonâncias. Cerca de mil pacientes são internados no hospital mensalmente. Para o secretário de Saúde, a utilização do HUB vai desafogar a demanda da rede. "Os leitos de UTI disponíveis vão aumentar

muito. Além disso, poderemos enviar para cá pacientes que fazem quimioterapia. Hoje, só o Hospital de Base oferece o serviço gratuitamente", ressaltou José Geraldo Maciel.

O governador lembrou que, em agosto, foi assinado um acordo semelhante com o Incor-DF e, em setembro, o Hospital das Forças Armadas também passou a fazer parte da rede pública de saúde. "Agora a população vai ganhar mais esse benefício", disse Roriz.